

DA PLANIFICAÇÃO SOCIALISTA AO MERCADO CAPITALISTA: EXPERIÊNCIAS DA RÚSSIA

Irina Mikhailova¹

RESUMO

Os objetivos deste trabalho foram compreender problemas principais e analisar tendências socioeconômicas da Rússia ao longo do seu caminho histórico da planificação socialista ao mercado capitalista. A análise começa a partir do retrospecto da economia socialista, mostrando que a politização excessiva do processo da planificação impactou negativamente no desenvolvimento socialista do país. O trabalho também colaborou com debates em torno de caminhos alternativos da Rússia pós-socialista. Defende-se a visão de que a estratégia neoliberal adotada naquele período não foi adequada e levou a enormes custos sociais e a crise transformacional profunda na década de 1990. Apesar de a dinâmica socioeconômica parecer favorável na última década, a Rússia enfrenta vários problemas de desenvolvimento. A partir das fontes sociológicas primárias, demonstra-se significativa insatisfação da população russa com as mudanças ocorridas após a fim da economia planificada.

Palavras chave: *Planificação socialista; Economia de transição; Estratégia neoliberal.*

ABSTRACT:

The main objectives of this article were to understand the problems and to analyze the trends of the Russian transition period from socialist planning to capitalist market. It starts with the retrospective analysis of the socialist economy. The negative effect on the country development due to the excessive politicization of the economic planning has been demonstrated. Also, the study aims joining with debates on the alternative ways and transition strategies. The notion that the neoliberal strategy wasn't correct and led to the huge social costs and the deep transformational crises of the decade of 1990 has been justified. Despite of the fact that the macroeconomic dynamics during the last decade seems favorite, a Russian economy has some problems and distortions. Subjective evaluations of the transition period results have revealed significant dissatisfaction of the population with the changes occurred after the planned economy fall.

Keywords: *Socialist planning, Transition economy, Neoliberal strategy*

¹ Professora associada do departamento de Ciências Econômicas da UFSM. Doutora em Economia pelo Instituto de Finanças e Economia de São Petersburgo, Rússia. E-mail: irinaufsm@gmail.com

1. Introdução

Em dezembro de 1991, completaram-se vinte anos do desmembramento da União Soviética em quinze Estados independentes, entre os quais a Rússia ficou a sua herdeira principal. O colapso da União Soviética finalizou a desmontagem do sistema da economia centralmente planejada e controlada pelo governo. A Rússia, junto com outros países do ex-campo socialista, começou a transitar para outro sistema político e econômico - o capitalismo e a economia de mercado. No entanto, a transição para o capitalismo nunca foi objetivada nas reformas econômicas. Últimas reformas soviéticas, as da *Perestroika* do Mikhail Gorbachev, pretenderam incluir elementos de mercado no funcionamento da economia, porém manter inalterados os principais fundamentos do socialismo. O máximo até o qual chegaram a falar foi o termo “socialismo de mercado”.

A maioria dos pesquisadores pós-soviéticos reconhece que, na época, nenhuma estratégia de transição do sistema socialista para o capitalista foi definida. O próprio caminho de transição foi inesperado. Entre os pesquisadores ocidentais, também se encontra a visão de que a transição da Rússia para o capitalismo foi a consequência imprevisível das tentativas das reformas do socialismo. Para eles,

Policies adopted by the Soviet Union when it embarked on the path of reforms were not intended to turn it into fifteen independent capitalist nations. Rather, Gorbachev hoped that perestroika would strengthen socialism by making it more efficient and more humane. The transition to capitalism was a largely unanticipated consequence of the changes initiated by Gorbachev (SCHWARZ et al, 2002, p.2).

Hoje, avaliando o caminho de vinte anos da economia russa em transição, pode-se afirmar que vários resultados das reformas também foram inesperados e causaram muitos efeitos indesejáveis sobre a sociedade. Alguns resultados destes são a desindustrialização da economia e a sua dependência das exportações de *commodities* e a perda da liderança do país em várias áreas técnicas e científicas. Grandes custos sociais, no período de transição, contribuíram negativamente para avaliações subjetivas do caminho escolhido no país. Conforme a pesquisa do Instituto da Sociologia da Academia de Ciências da Rússia, em 2011, 39% da população russa considerava o caminho atual do país como para lugar nenhum (sem perspectiva), e 73% da população tinha opinião, em princípio, negativa sobre a desintegração da União Soviética (INSTITUT SOTSIOLOGII 2011, p.279 e p.39).

No entanto, isso não quer dizer que se duvidava da necessidade da reformulação do socialismo. Vem-se questionando a possibilidade de seguir outro caminho e adotar uma estratégia alternativa de transição. Alternativas existiam ou experiências negativas, perdas econômicas e custos sociais enormes ao longo do caminho escolhido foram inevitáveis? Esta indagação exige uma breve digressão pelo período da planificação socialista para compreender o porquê do colapso do sistema planificado, o qual, na ausência de outros mecanismos de regulação, provocou uma situação incontrollável no momento da escolha das estratégias de transição. O presente trabalho visa colaborar com debates em torno desse assunto controverso a partir, principalmente, das próprias fontes russas.

Os objetivos principais do trabalho foram compreender os problemas e analisar as tendências da economia russa no período de transição, partindo do retrospecto sobre o período soviético; discutir visões alternativas das estratégias da transição; apresentar algumas avaliações subjetivas (percepções da população) dos resultados do período de vinte anos de transição.

O corpo do presente trabalho compõe-se, além desta introdução, de três seções. A primeira destas volta-se à análise retrospectiva do sistema planificado. Na seção subsequente, buscar-se-á analisar tendências e revelar problemas no período pós-soviético. Na seção 4, tenta-se responder a qual tipo de economia a Rússia chegou vinte anos após o fim do socialismo e como a sua população avalia as mudanças ocorridas. O trabalho é encerrado pela conclusão.

2. Retrospecto da economia planificada: origem, reformas e desmontagem

O início do processo de planificação se deu em 1920, após o período do chamado “comunismo de guerra”, durante a guerra civil. O governo da Rússia Soviética² começou a construir o sistema de planificação centralizada como forma de gestão e de funcionamento da economia socialista. O primeiro plano foi o Plano GOELRO (Plano Estatal da Eletrificação da Rússia), em 1920, o qual garantiu o monopólio estatal sobre a produção e o fornecimento da energia e previu o crescimento acelerado do setor energético, entre as outras diretrizes principais. Em 1921, foi fundado o órgão central da coordenação, o GOSPLAN (Comitê

² A própria União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ou União Soviética foi fundada mais tarde, em dezembro de 1922.

Estatual da Planificação). Também foram criados Comitês de Planificação, subordinados ao GOSPLAN, em níveis mais baixos: OBLPAN (comitê de *oblast* – unidade administrativa) e RAYPLAN (comitê de *rayon* – distrito administrativo de *oblast*). O GOSPLAN funcionava durante todo o período soviético como o principal controlador do funcionamento da economia planificada. A elaboração da base metodológica da planificação demorou alguns anos. O primeiro Plano Quinquenal (o principal elemento do sistema de planos) foi elaborado para o período de 1928-1932.³

No entanto, já em 1921, para retirar o país do caos pós-revolucionário, necessitaram-se medidas urgentes. Decidiu-se voltar temporariamente aos mecanismos de mercado, permitindo a atividade de empresas privadas, geralmente, em setores secundários e liberalizando o setor do comércio, entre outras medidas. Esta política ficou conhecida como NEP (Nova Política Econômica). O teórico e ideólogo principal da NEP foi Nikolai Kondratiev.⁴ Ele e seus proponentes defenderam a ideia da economia mista, ou seja, de que instrumentos da planificação centralizada e os de mercado poderiam ser utilizados juntos na economia. A política da NEP permitiu reanimar a economia em poucos anos. Conforme algumas estimativas, no período da NEP, a economia cresceu em média 18% por ano (BAYER, 2011, p.2).

No decorrer da elaboração do I Plano Quinquenal, houve grande discussão entre duas correntes contraditórias. Defensores da primeira corrente chamaram-se “genéticos”. Eles pensaram que planos devem basear-se na análise de tendências, levar em conta a disponibilidade de recursos e a avaliação da perspectiva econômica. A esta corrente pertenceram, em geral, especialistas da elite da Rússia pré-revolucionária, inclusive Kondratiev, os quais não eram os membros do Partido Comunista. A segunda corrente defendeu a abordagem teleológica e seus proponentes chamaram-se “teleólogos”. Eles consideravam a formulação de objetivos e a elaboração das metas de desenvolvimento como a etapa mais importante da planificação. Para o cumprimento das metas, devem ser buscados recursos e formadas novas tendências. Sendo assim, o plano basear-se-ia mais nas diretrizes centrais do que nas previsões científicas. Os proponentes da segunda corrente foram, na

³ Análise mais detalhada do período inicial da planificação pode-se ver em KURNOSOV, 2010, p.p. 113-117.

⁴ Kondratiev ficou mundialmente reconhecido pela sua teoria de *Kondratiev waves* (Ondas de Kondratiev). Segundo esta, existem grandes ciclos econômicos (ondas) com duração de 50-60 anos (ver BARNETT, 1998). Em 1920, Kondratiev fundou e encabeçou o Instituto de Conjuntura em Moscou - a primeira fundação científica da área socioeconômica na Rússia Soviética.

maioria, membros do Partido Comunista e aqueles economistas que prefeririam seguir pela linha geral do Partido (ver KARR, 1990; KURNOSOV, 2010).

No final das contas, a corrente teleológica venceu o que implicou a prioridade de fatores políticos sobre fatores econômicos. A partir daí, formou-se a grande crença de que

a econômica soviética pode crescer num ritmo impossível para a economia capitalista. Planificação não deve levar em conta o passado. Devem-se ser colocadas grandes metas e procurados meios para seu cumprimento (BRUTSKUS, 1995, p.125, tradução nossa).

No início do período do I Plano Quinquenal, a política da NEP foi revogada. Os proponentes da NEP e defensores da corrente “genética” foram reprimidos. O próprio Kondratiev foi dispensado do Instituto de Conjuntura, em 1928, preso, em 1930, e executado, em 1938, por ordem de Stalin. Muitos profissionais, os quais poderiam contribuir para o desenvolvimento científico da teoria da planificação, compartilharam o destino trágico de Kondratiev. Como resultado disso, o processo de planificação centralizada, desde o seu início, submeteu-se à esfera ideológica, tornando-se dependente das decisões políticas, às vezes voluntaristas e não profissionais. Em certa medida, a politização excessiva da planificação econômica predeterminou várias desproporções no desenvolvimento socioeconômico durante todo o período soviético.

A partir do I Plano Quinquenal, a história da economia soviética vinha-se apresentando como a dos períodos quinquenais consecutivos, contando, no total, com doze planos quinquenais (com uma única exceção, quando se tentou, em 1959, pela iniciativa de N. Khrushchev, na época o primeiro ministro e o Primeiro Secretário do Partido Comunista, mudar o período base da planificação de 5 para 7 anos). Para os soviéticos, surgiu o slogan permanente: nossos planos são a lei, cumprir o plano é o nosso dever, “sobrecumprir” (*overfulfil*) o plano é uma honra.

I Plano Quinquenal objetivou a industrialização forçada e definiu a prioridade da indústria pesada sobre os outros setores da economia. A construção da base industrial do socialismo continuou no decorrer do II Plano Quinquenal para o período de 1933-1937. Conforme avaliação do Centro de Pesquisa sobre a União Soviética da Universidade de Melbourne, a indústria da URSS, no período de 1928-1940, apresentava altíssimas taxas de crescimento, em torno de 16% por ano (WHEATCROFF et al., 1986, p. 274). No entanto, para tal sucesso da economia, os esforços e sacrifícios da população foram grandes. Concorda-se com H. Magdoff, que, numa entrevista, afirmou o seguinte:

Para cumpri-lo [o plano] requeria-se, em um sentido, uma militarização da economia. A militarização pode ser uma grande palavra, mas a mobilização econômica tomou a forma de uma economia de guerra. Diretores fortes, pressionando as pessoas ao extremo, perseguindo aqueles que não produzissem por várias razões [...]. Da mesma forma, os agricultores foram forçados à coletivização (MONTHLY REVIEW, 2002, p.2).

A execução do III Plano Quinquenal foi interrompida pela II Guerra Mundial. As diretrizes do IV Plano Quinquenal (1946-1950) objetivaram a rápida recuperação da economia pós-guerra. No período posterior, de 1950 ao início da década de 1990, a economia socialista percorreu o caminho que vai do crescimento acelerado à estagnação, da maturidade do sistema planificado até a sua desmontagem.

Na década de 1950, a economia demonstrou o mais rápido crescimento na sua história pós-guerra. Nesse período, somente dois países, o Japão e a União Soviética, cresciam, reduzindo o seu atraso econômico em comparação com os USA (KNAHIH, 2002, p.55). A tendência se prolongou, mesmo com menor ritmo, até a década de 1960. Entretanto, cada vez mais se revelaram distorções e pontos fracos da economia planificada como o atraso permanente do setor agrícola, a demanda não atendida por vários bens de consumo, a infraestrutura carente, entre outros. Além disso, vinha acontecendo a perda da motivação para o trabalho devido a certo nivelamento das remunerações. O trabalho forçado e os métodos repressivos foram, felizmente, desativados com a fim da época de Stalin. O entusiasmo soviético, inspirado nas ideias do comunismo, também já havia desaparecido. A chamada “corrida planejamentista” (plano por plano, ou seja, cumprir o plano a qualquer custo para que a empresa fosse privilegiada) levou à prioridade de indicadores quantitativos em detrimento da qualidade dos bens produzidos e do uso racional dos recursos da sociedade. Assim, chegou-se ao reconhecimento de que o sistema planificado necessitava de modificações em direção à menor centralização e a maiores estímulos econômicas.

Em 1965, foi lançada a reforma econômica conhecida como Reforma de Kosygin (em nome de A. Kosygin, na época primeiro ministro da URSS). Pela primeira vez, visou-se ligeiramente modificar a própria base econômica do socialismo, introduzindo alguns elementos de mercado através do mecanismo de *khozraschet* (comercialização). A Reforma de Kosygin objetivou a certa liberalização de inter-relações econômicas e a flexibilização do mecanismo vertical de comando e controle. Empresas, antes consideradas como simples peças de propriedade pública, passaram a ser “quase proprietárias” do seu capital fixo (isso nada tinha a ver com a privatização pós-soviética nos anos 1990). Tentou-se fazer com que o indicador de lucro da empresa passasse a ser o critério principal da sua atividade. Para isso, as

transferências obrigatórias de lucros, acima do normativo, para o Orçamento Estatal foram substituídas pelo imposto sobre o capital fixo.

Também a reforma pretendeu aumentar o interesse dos trabalhadores nos resultados das empresas. Foram criados Fundos de estímulos econômicos nas empresas, os quais dependiam dos lucros líquidos e dos indicadores da eficiência da produção. A destinação desses Fundos era a premiação de trabalhadores, auxílios financeiros a esses e o financiamento de objetos da infraestrutura social das empresas. Como resultado da Reforma, as empresas obtiveram mais recursos financeiros para uso próprio, os quais poderiam ser alocados conforme a sua decisão, sem diretrizes centrais. Antes da Reforma, a relação de recursos próprios sobre os totais da empresa era em torno de 20%, enquanto, em 1970, esse indicador ficou em quase 35 % (VEDUTA, 2002, p. 193). Os efeitos positivos da Reforma contribuíram para o bom desempenho do VIII Plano Quinquenal (anos 1966-1970), no entanto, não conseguiram prolongar-se muito.

A economia continuava a se-desacelerar. As taxas médias anuais do crescimento da Renda Nacional (Produto Nacional Líquido) gradualmente vinham diminuindo de 7,8 %, no período de 1966-1970, até 6,3%, no período de 1971-1975 e 4,2%, no período de 1976-1980 e, finalmente até 3,5%, no período de 1981-1985, ou seja, do XI Plano Quinquenal (VEDUTA, 2002, p.237).

Visando à desaceleração acentuada, fez-se nova tentativa de reformar a economia. Em julho de 1979, foi lançada mais uma reforma econômica com o objetivo de aumentar a eficiência da planificação, racionalizar o uso de recursos e elevar a qualidade de bens e serviços produzidos. As medidas da Reforma enfatizaram a intensificação do mecanismo de *khozraschet* nas relações entre as empresas. A intenção foi descentralizar a planificação, fazendo com que a elaboração dos planos se iniciasse no nível das empresas produtoras e se baseasse no estudo das demandas de consumidores finais. Infelizmente, a maioria das medidas não foi implementada devido à forte resistência do corpo executivo das empresas, à burocracia e à inércia dos órgãos de controle e planejamento central ⁵.

O período do XII Plano Quinquenal (anos 1986-1990) foi o último período planificado na União Soviética. Porém, as diretrizes deste plano não foram cumpridas. Na Tabela 1, visualizam-se as taxas do crescimento dos indicadores macroeconômicos, neste período e no ano de 1991. No final do período do último plano, em 1990, o crescimento ficou negativo, e a

⁵ Pode-se ver a análise mais detalhada da referida reforma econômica em Voloizanova e Godzina, 2001.

verdadeira crise deu-se em 1991, quando a Renda Nacional e o Investimento Total encolheram em aproximadamente 15%.

Tabela 1 - Taxas de crescimento da renda nacional e do investimento total na economia soviética, no período de 1986 - 1991 (em % ao ano anterior)

Indicadores	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Renda Nacional	102,4	100,7	104,5	101,9	96,0	85,7
Investimento Total	109,2	105,9	107,7	104,1	99,9	84,5

Fonte: Adaptado de VEDUTA, 2002, p.237.

As diretrizes do XII Plano Quinquenal foram aprovadas já depois da vinda do novo (e o último) Secretário Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, que iniciou a tentativa de transformação da economia socialista para a do socialismo de mercado através do processo da *Perestroika* (literalmente, reconstrução). Na etapa inicial da *Perestroika*, foram realizadas somente algumas medidas administrativas, como, por exemplo, a troca de gabinete de ministros e altos executivos e foi proclamado o novo caminho para aceleração (*Uskorenie*)⁶.

A partir de janeiro de 1987, começaram as transformações no mecanismo econômico. Pretendeu-se reduzir o monopólio estatal, afrouxar o controle do Estado, liberar a tomada das decisões empresariais, descentralizar o sistema planejado e permitir a propriedade privada em setores secundários de produção de bens de consumo, do comércio varejista e dos serviços não essenciais. Essa última medida foi o elemento mais radical da implementação do chamado socialismo de mercado como o novo modelo da economia soviética. No final da década de 1980, o Estado continuava como o principal proprietário da base produtiva, mas já existiam inúmeras microempresas e empresas de pequeno porte nas mãos de proprietários privados. No setor da agricultura, foi permitido o arrendamento de terras estatais por grupos familiares e indivíduos. Também foi projetada a conversão de indústrias militares em civis, voltadas para a produção de bens de consumo (ver GORBACHEV, 1995). Medidas econômicas da *Perestroika* foram elaboradas com vistas a retomar o crescimento econômico e melhorar o desempenho social por meio da reformulação dos mecanismos existentes, porém mantendo inalterados os principais fundamentos do socialismo, conforme o próprio termo “socialismo de mercado”.

⁶ Na literatura brasileira uma análise da estratégia de reformas de Gorbachev pode ser encontrada em MEDEIROS, 2011, p.p 20-24.

No entanto, acontecimentos políticos no país e na Europa do Leste, no fim dos anos 1980, travaram as realizações das medidas econômicas previstas pela *Perestroika*. A reconstrução de outras esferas da vida soviética na direção da descentralização de gestão deu início aos movimentos nacionalistas e à conseqüente destruição das relações econômicas entre elementos do sistema planificado, o qual acabou sendo desmontado. Assim, os mecanismos econômicos de planificação centralizada foram desativados e os de mercado não foram implementados. Essa situação levou ao colapso da economia soviética e desencadeou a grande crise transformacional na década de 1990.

3. Estratégias, tendências e problemas da economia russa no período de transição

Nos dias de hoje, na Rússia, acalorou-se a discussão sobre a possibilidade de se ter escolhido, há mais que 20 anos atrás, outro caminho e outra estratégia alternativa para as transformações realizadas no país. Os debates parecem estar longe do seu encerramento, ao contrário, eles são muito oportunos agora, quando o país está, mais uma vez, à beira de novas reformas. No presente trabalho, defende-se a visão de que existiram, sim, possibilidades reais de optar por outros caminhos e estratégias alternativas de transição.

O caminho alternativo ao capitalismo poderia ser a transição para o socialismo de mercado. Conforme Oleg Bogomolov, (um dos economistas reconhecidos que foi convidado por Mikhail Gorbachev, em 1989, para fazer parte do Comitê Científico das reformas de mercado) existiam três versões das reformas. A primeira seria evolutiva, de lento caminho, com modificações cautelosas do sistema. Na segunda versão, a ultraliberal, optara-se-ia pelo rápido caminho ao capitalismo através da simultânea liberalização de preços e do comércio, privatização da propriedade estatal, entre outras medidas. A terceira versão era moderadamente radical, ela propusera modificações graduais em direção aos mecanismos de mercado e a manutenção do controle estatal sobre setores cruciais da economia. Conforme esta versão, a implementação dos mecanismos de mercado e a privatização começariam gradualmente no setor agrícola e na pequena e média indústria de meios de produção para a agricultura e a de alimentos (BOGOMOLOV, 2011, p.3).

Apresentando as versões da reforma, Leonid Abalkin, na época o presidente do referido Comitê, avisou sobre o caráter prejudicial e os efeitos sociais imprevisíveis da versão ultraliberal e recomendou optar pela versão moderadamente radical das reformas. Esta mesma, ou seja, a terceira versão foi aprovada com 75% de votos pelo II Congresso dos

deputados federais, em dezembro de 1989. Na resolução do Congresso, foi também aprovada a nova abordagem para a elaboração do XIII Plano Quinquenal para o período de 1991-1995, ou seja, foi dada a continuação da planificação estatal, mas com menor grau de centralização e de “diretividade” (II S`EZD NARODNYH DEPUTATOV, 1990).

A realização da versão de reforma moderadamente radical, aprovada pelo referido Congresso, levaria, provavelmente, ao chamado socialismo de mercado com uma economia mista. No entanto, a realização desta nem conseguiu se iniciar devido a fatores políticos: houve a divisão da elite política em sua atitude para com as reformas, o que desencadeou a forte luta dentro dela e aumentou a tensão na sociedade. Entretanto, à medida que o início das reformas demorava, a situação política e econômica do país ficava cada vez mais incontrolável. Em agosto de 1991, um grupo de alto, dirigentes do país, inclusive o Vice-Presidente, o Ministro da Defesa e o Chefe do KGB, entre outros, organizou o *ГКЧП* (Comitê Estatal para o estado de emergência) com o objetivo de normalizar a situação e impedir a possível desintegração da União Soviética. O Comitê existiu por três dias e fracassou. Essa tentativa de golpe de Estado somente agravou a situação e acelerou o processo de desintegração. Mikhail Gorbachev perdeu, de fato, o poder, o qual passou para Boris Yeltsin, que logo assinou o decreto suspendendo a atividade do Partido Comunista e forçou a independência das repúblicas soviéticas. Assim, a União Soviética deixou de existir em dezembro de 1991.

A partir de 1992, as reformas econômicas da Rússia seguiram o caminho da chamada “terapia de choque”. Para a população do país, foi um choque mesmo. No primeiro ano da Rússia pós-soviética, o de 1992, o PIB (Produto Interno Bruto) e o PIB industrial caíram em 14, 5%, e 16%, correspondentemente, e o investimento total encolheu-se em quase 40% (ver Tabela 2). A crise prolongou até o final da década de 1990. No período de 1991 a 1998, a profunda contração de indicadores macroeconômicos foi acompanhada pela hiperinflação: os preços dos consumidores subiram, neste período, em 4458 vezes (Minekonomrazvitiya, 2003, p.4), e pela excessiva piora de indicadores sociais. Durante essa crise transformacional, a taxa geral de mortalidade da população aumentou em quase 50%, fato assustador para um período pacífico (POPOV, 2007, p. 14).

Tabela 2 - Taxas de crescimento dos indicadores macroeconômicos na Rússia, em alguns anos da década 1990 (em % ao ano anterior)

Indicadores	1992	1994	1996	1998	1998 em % ao ano 1991	1999
Produto Interno Bruto	85,5	87,3	96,6	94,7	60,6	106,4

PIB do setor industrial	84,0	79,1	96,0	94,8	49,8	111,0
PIB do setor agropecuário	90,6	88,0	94,9	86,8	58,6	104,1
Investimento Total	60,3	75,7	81,9	88,0	24,8	105,3

Fonte: Adaptado de GOSKOMSTAT, 2001, p.37.

A estratégia das transformações, adotada na Rússia, posteriormente foi classificada como a estratégia neoliberal de transição do socialismo para o capitalismo. Esta estratégia inclui três políticas. A primeira é a política de liberalização, ou seja, a remoção das restrições governamentais sobre o nível de preços e a eliminação do controle estatal sobre a distribuição de recursos. A segunda é a política de estabilização, ou seja, a condução da rígida política fiscal e monetária para conter a inflação causada pela liberalização de preços. A terceira política, a mais radical, é a privatização. Além disso, a estratégia neoliberal propôs a imediata abertura comercial (KOTZ, 1999, p.3).

As políticas dessa estratégia foram conduzidas na Rússia com muita rapidez. Desde o dia 2 de janeiro de 1992 todos os preços foram liberados e saltaram da noite para o dia, desencadeando a hiperinflação. A política monetária restritiva fez com que o indicador de estoque da moeda sobre o valor do PIB caiu de 100%, no ano de 1990, até somente 16%, em 1994 (WORLD BANK, 1996, p.21). Tanta desmonetização da economia levou até a situação na qual alguns bens desempenharam o papel de moeda. Salários com pagamentos atrasados por meses ou parcialmente substituídos pelas mercadorias produzidas na mesma empresa foram comuns na primeira metade da década de 1990. Neste período, o valor total de pagamentos atrasados superou a metade do valor do PIB (MOROZOV, 1997, p.4). Segundo algumas fontes, de 70 a 80% de todas as transações na economia, nos anos variados, foram efetuadas nas formas não monetárias, principalmente na forma natural via escambo (*barter*) (KOTZ, 1999, p.5; LEBEDEV, 1998, p.28).

Finalmente, a terceira política de estratégia de transição, a privatização da propriedade estatal, foi efetuada com velocidade inesperada e por métodos duvidosos. Sob as condições da desmonetização da economia, da pauperização da maior parte da população e da crescente corrupção e criminalização da sociedade, o resultado de tal privatização foi a formação da nova, muito pequena, classe oligárquica - a única que se-beneficiou da privatização da propriedade pública estatal criada pelo trabalho imenso, muitas vezes forçado, dos milhões de pessoas ao longo de sete décadas soviéticas.

A crise transformacional da década de 1990 culminou-se, em agosto de 1998, no colapso financeiro e da moeda nacional (rublo), quando o governo declarou moratória sobre o

pagamento da dívida externa e recusou recomendações do FMI.⁷ A moeda nacional desvalorizou-se em 4 vezes, muitos bancos e milhares de empresas faliram. Ao mesmo tempo, a desvalorização do rublo contribuiu para o crescimento de setores exportadores e para a forte queda do valor das importações, o qual caiu em 32% só em um ano, o de 1999 (MINEKONOMRAZVITIYA, 2003, p.4). Junto à favorável conjuntura externa e aos crescentes preços de petróleo, a dinâmica macroeconômica conseguiu, finalmente, reverter-se. Em 1999, o PIB cresceu em 6,4%, a produção industrial – em 11 %, e o investimento total em capital fixo teve, primeira vez na década, o crescimento de 5,3 %. No entanto, o desemprego continuou, neste ano, em nível elevado - 13 %, e o índice de preços do consumidor ficou em 136,5% (MINEKONOMRAZVITIYA, 2003, p.4).

Na Tabela 3, apresentam-se as taxas de crescimento de indicadores macroeconômicos ao longo da década de 2000. A tendência geral de crescimento positivo do PIB foi interrompida só uma vez, em 2009, devido à crise financeira internacional⁸. Depois o crescimento foi retomado com um ritmo um pouco menor. Apesar de a dinâmica macroeconômica parecer favorável na última década, a economia russa teve vários problemas e distorções, tais como instabilidade de crescimento, vulnerabilidade externa, prioridade dos setores exportadores de *commodities* em detrimento dos outros setores industriais, excessiva participação das importações no atendimento da demanda interna por bens de consumo, fraqueza do sistema financeiro nacional, entre outros. Em geral,

A primeira década do novo milênio pode ser descrita como a da afirmação de um projeto nacionalista de recuperação do Estado russo, ancorado em um padrão de acumulação baseada na expansão e na internacionalização dos mercados internos e na exportação de recursos naturais. (MEDEIROS, 2011, p. 29).

Tabela 3 - Taxas de crescimento dos indicadores macroeconômicos na Rússia, em alguns anos das décadas de 2000 e 2010 (em % ao ano anterior)

Indicadores	2000	2002	2004	2006	2008	2009	2010	2011
Produto Interno Bruto	110,0	104,7	107,1	108,2	105,2	92,1	104,0	104,3
PIB do setor industrial	111,9	103,7	107,1	104,4	102,1	89,2	108,2	104,7

⁷ Na literatura brasileira uma análise detalhada da crise russa de 1998 pode ser vista em ALVES, 2011, p.p. 250-256.

⁸ Na literatura brasileira pode-se ver uma análise do impacto da crise financeira internacional sobre a economia russa em POMERANZ, 2011, p. 156-158

PIB do setor agropecuário	107,7	101,7	103,0	102,8	110,8	101,2	88,7	122,1
Investimento Total	117,4	102,6	111,5	116,7	109,9	84,3	106,0	106,2

Fonte: Adaptado de GOSKOMSTAT, anos variados, p.p. 36-38.

Voltando à análise de problemas gerais da transição os quais vêm se apresentando ao longo de todo o período pós-soviético, vale notar que as condições iniciais, oriundas dessas características da economia soviética, como militarização do setor industrial, prioridade do setor da indústria pesada sobre outros setores, desenvolvimento insuficiente do setor de serviços, predomínio de empresas de grande porte e pouco especializadas tanto no setor industrial como no agrícola, ainda continuam atrapalhando a construção da economia de mercado (POPOV, 2007, p.17).

Na opinião de pesquisadores americanos, não só a economia mas também a sociedade soviética tinham o estilo e a orientação militar, por isso o processo de transição do socialismo para o mercado capitalista exigiu certa “desmobilização”, que não foi fácil. Para eles,

in many ways the Russian transition is comparable to the demobilization that occurred after WW II in Western European economies. The quasi-military structure no longer applies: goods used to sustain the empire are no longer needed. In the Soviet Union, every industry was state owned and every worker was a “soldier” in the state’s economic army. Now every person must be more responsible for himself and place less reliance on higher authority (SCHWARZ, et al, 2002, p. 4).

Outro problema geral do período de transição está relacionado aos fatores institucionais. Estes são citados entre os principais problemas de transição no Relatório do Banco Mundial dedicado aos primeiros dez anos das economias em transição (WORLD BANK, 2002, p.12). As pesquisas recentes também apontam a lenta adaptação do sistema institucional russo às necessidades atuais. O sistema institucional herdado da União Soviética, não foi capaz de desempenhar funções convencionais na sociedade capitalista como a cobrança de impostos do setor privado, a defesa da propriedade privada, a garantia de vários tipos de direitos individuais e sociais, entre outras. A precariedade da base institucional e legislativa, junto com a democracia fraca, levou ao colapso institucional no início do período de transição. Até hoje, os fatores institucionais são considerados como um dos responsáveis principais para baixa qualidade do modelo atual do crescimento. Conforme os pesquisadores do Instituto da Política Econômica (ou Instituto de Gaidar, Rússia), para melhorar a qualidade do modelo do crescimento, são necessárias as seguintes transformações: “[...] desenvolvimento de institutos políticos, fortalecimento de valores democráticos, criação da cultura de empreendedorismo,

melhora do ambiente de negócios, combate com a corrupção” (VEDEEV e KOSAREV, 2012, p.62, tradução nossa).

Então, por que o caminho do país tornou-se este? A estratégia escolhida foi certa? Concorda-se com a seguinte resposta baseada na maioria das opiniões tiradas de fontes diversas: a escolha do caminho deveu-se à vontade política dos dirigentes do país naquele momento, a estratégia de transição escolhida não foi adequada e as políticas da sua realização foram mal conduzidas. Vale adicionar que existem poucas visões diferentes. Pode se referir ao Vladimir Mau, o reitor da Academia de Economia subordinada ao presidente da Federação Russa, o qual afirma que a estratégia ultra- ou neoliberal com a “terapia do choque” foi a única opção naquela situação caótica, no final do ano 1991. Ele justifica ainda que a formação e fracasso do *ГКЧП* (Comitê Estatal para o estado de emergência) impossibilitou a realização de qualquer outra estratégia alternativa devido à destruição de recursos administrativos e fracasso do poder do Estado (MAU, 2012, p.8).

A estratégia alternativa de transição (logo que foi escolhido o caminho para o mercado capitalista e não para o socialismo de mercado) poderia ser a da transição gradativa com forte controle estatal. David Kotz, pesquisador da *University of Massachusetts*, fazendo um comparativo das duas (a estratégia neoliberal para o caso da Rússia e a estratégia de controle estatal para o caso da China) resumizou os problemas da primeira estratégia e, em especial, quando à sua aplicação para a Rússia. Ele anota que a rápida desmontagem do sistema planejado, na ausência de instrumentos do mercado, leva ao caos na economia; a liberalização abrupta de preços desencadeia inflação, a qual dificilmente pode ser coibida; a privatização numa sociedade onde não existe a legítima classe média corre o perigo de se transformar em grande roubo de bens estatais, sem nenhum benefício para a própria sociedade; a abertura comercial faz com que produtores nacionais tenham que enfrentar a concorrência externa antes que eles estejam prontos para concorrer, entre outras consequências negativas da referida estratégia (KOTZ, 2000, p.9).

Concorda-se que os problemas da estratégia neoliberal, citados acima, são muito relevantes no período de transição na Rússia. No entanto, não se pode afirmar que a outra estratégia, de forte controle estatal, se fosse adotada, levaria aos resultados desejáveis, embora ajudasse a evitar várias perdas sociais. O assunto continua a ser muito polêmico. No entanto, qualquer que seja a estratégia, as duas, apesar de se diferenciarem nas políticas e no ritmo, visam a modificações radicais no próprio sistema econômico, destruindo seus mecanismos,

rompendo inter-relações de elementos e descartando, assim (em vez de colocar em bom uso), as únicas experiências soviéticas ao longo período de seus sucessos e fracassos.

4. Aonde se chegou mais que vinte anos após o fim da economia planificada?

Reconhece-se que o período transformacional na Rússia não está terminado, ao mesmo tempo, não se pode dizer que a economia está em pura transição porque as alterações mais radicais do sistema já foram realizadas. Então, a qual tipo de economia chegou a Rússia?

Se se considerar o tipo da propriedade predominante, este é o tipo privado. O setor privado na Rússia domina hoje um pouco menos do que dois terços do PIB. A participação do setor privado no PIB aumentou de 5%, em 1991, até 70%, em 1997, atingindo o seu máximo. Desde 1997, o domínio do setor privado no PIB vinha diminuindo, chegando até 65%, em 2005, e 60%, em 2010 (INSTITUT GAIDARA, 2011, p.407). No final de 2010, foi elaborado o novo Programa de Privatização para o período de 2011-2015. Apesar do predomínio da propriedade privada, a economia não pode ser caracterizada como a economia do capitalismo convencional de mercado, pois o funcionamento dos mecanismos do mercado está fraco na economia russa: este fato não está sujeito a dúvida. Às vezes refere-se ao termo “economia do capitalismo periférico”. Se se concordar com o termo “capitalismo”, essa definição teria algum sentido visando o papel do país como grande exportador de matéria-prima para países desenvolvidos, mas simplificaria a característica do tipo de economia na Rússia.

A importância de mecanismos de modo da produção não capitalista parece estar parcialmente recuperando-se na consciência social. Após a desabilitação de mecanismos de planificação e seu desprezo total no período da década de 1990, vem crescendo, de novo, a consciência de que instrumentos de plano e de mercado podem atuar conjuntamente na economia. Conclui-se que “[...] a negação da planificação da economia levou o país a uma armadilha econômica [...] precisa-se (queira ou não) repensar e levar em conta a experiência soviética na planificação econômica” (FELDBLUM, 2001, p.5, tradução nossa). Ultimamente, várias medidas têm sido realizadas nesta direção. No final de 2011, foi apresentada a nova versão do projeto da Lei Federal sobre a planificação estratégica estatal, o

qual prevê a elaboração do sistema de planos de vários níveis, entre as outras medidas (MINEKONOMRAZVITIYA, 2011).

Grigory Yavlinsky, o ex-candidato da oposição para o cargo do presidente da Federação Russa, na sua tese de doutorado, definiu o tipo da economia russa como economia “mista”. O termo é dado entre aspas, pois este não tem o significado que a teoria econômica lhe confere. Nas palavras do Yavlinsky,

isto é a economia na qual [...] a própria lógica do comportamento ficou mista [...]. Tem segmentos com concorrência de mercado e com monopólio puro, mas estes segmentos não determinam a face da economia [...]. Alguns segmentos da economia são dominados pelas forças criminais, outras estão sob pleno controle administrativo [...] (YAVLINSKY, 2005, p.137, tradução nossa).

Para responder à indagação do título desta seção, seria interessante revelar as percepções subjetivas da população, a qual vivenciou essas grandes mudanças, em torno dos eventos principais ocorridos e da sua repercussão sobre a sociedade.

Leonid Abalkin, um dos famosos economistas já referido acima, afirmou, na virada de milênio, que “a destruição do nosso Estado [União Soviética] foi uma grande tragédia para a população” (ABALKIN, 2000, p.3, tradução nossa). Para refletir sobre tal afirmativa, refere-se aos resultados da pesquisa “Vinte anos das Reformas sob o olhar da população russa”, realizada pelo Instituto da Sociologia da Academia de Ciências da Rússia. Na Tabela 4, apresenta-se a dinâmica da atitude da população em relação à desintegração da União Soviética. Vale notar que a população da Rússia inclui, além de 81% de russos propriamente ditos, dezenas de outras etnias.

Conforme os dados da Tabela 4, a atitude da maioria da população em relação à desintegração da URSS foi negativa em 2001. A mudança desta atitude, em 2011, ocorreu, principalmente, em parte pelo aumento da porcentagem da população que não tem a resposta definitiva e, correspondentemente, à redução da porcentagem daqueles que consideravam o acontecimento como a catástrofe nacional.

Tabela 4 – Atitude da população da Rússia, em 2001 e 2011, em relação à desintegração da União Soviética (URSS), em %, total das versões das respostas = 100%

Versões das respostas	Ano 2001	Ano 2011
Desintegração da URSS foi a catástrofe global	14	14
Desintegração da URSS foi a catástrofe nacional	43	36
Há consequências tanto positivas como negativas da desintegração da URSS	30	29
Desintegração da URSS levou à renascimento da Rússia e de	4	6

outras ex- republicas soviéticas		
Desintegração da URSS foi o acontecimento positivo no plano global	2	3
Não tenho resposta definitiva	7	12

Fonte: Adaptado de INSTITUT SOTSILOGII, 2011, p.189.

Percepções em torno dos resultados das reformas, realizadas após a desintegração da URSS, foram um pouco mais positivas do que a atitude em relação à própria desintegração do Estado. Como consequências positivas das reformas para a sua vida, respondentes destacaram a saturação da demanda por bens de consumo e serviços; a diversificação da oferta destes; algumas novas liberdades e direitos adquiridos, inclusive o direito da livre saída para o exterior, entre outros efeitos. No entanto, 25% da população responderam, em 2011, que as reformas não tiveram nenhum efeito positivo sobre a sua vida (INSTITUT SOTSILOGII, 2011, p. 23). Entre os efeitos negativos, os mais citados foram os seguintes: a perda da confiança no futuro e a perda da sensação de segurança (foi indicada por 43% e 35% dos respondentes, correspondentemente); o aumento da injustiça social (27%); a piora geral no padrão de vida (35%); a corrupção (19%); a perda de alguns valores morais da sociedade (18% dos respondentes), entre outros⁹ (INSTITUT SOTSILOGII, 2011, p. 27).

Dados da Tabela 5 demonstram as opiniões da população sobre a seguinte questão: Que tipo de participação do Estado na economia conseguiria melhor promover os interesses da Nação? O fato marcante, visualizado na Tabela 5, é o aumento, de 18%, em 2001, até 28%, em 2011, da parcela da população que vê a melhor forma da participação do Estado como a restauração da regulação centralizada da economia. A interpretação desta versão da resposta pode ser favorável à restauração da economia centralmente planejada, apesar de a pergunta ter sido formulada de um jeito diferente que não revela a diferença entre a regulação centralizada e a planificação centralizada. Qualquer que seja a interpretação, isso quer dizer que percepções relacionadas à forte regulação estatal são muito significativas na sociedade russa, assim como percepções da necessidade de ter um forte líder da Nação (22% da população manifestaram, em 2011, que um forte líder importa mais do que qualquer que seja a participação do Estado na economia).

Também se pode afirmar que o modelo neoliberal da economia de mercado não é apoiado pela a sociedade. A favor deste modelo, com a mínima participação do Estado, foi, em 2011, somente 9 % da população, um por cento a mais de que em 2001.

⁹ A soma das versões das respostas supera 100%, pois poderiam ser escolhidas até 3 respostas

Tabela 5 – Opiniões da população da Rússia, em 2001 e 2011, em relação à melhor forma da participação do Estado na economia (em %, total das versões das respostas = 100%)

Versões das respostas	Ano 2001	Ano 2011
Forte participação do Estado em vista da restauração da regulação centralizada da economia	18	28
Mínima participação do Estado e a promoção da iniciativa privada	8	9
Moderada participação do Estado que resultaria na economia mista	37	41
A forma da participação do Estado na economia não importa; o que importa é um forte líder	23	22
Não tenho resposta definitiva	14	0

Fonte: Adaptado de INSTITUT SOTSIOLOGII, 2011, p.166.

Então, para onde chegou a Rússia após 20 anos do fim da economia planificada? Chegou-se a um tipo da economia mista, em que “mista” é um termo usado não só no sentido convencional, que combina instrumentos de mercado e os de regulação centralizada estatal, mas, sim, no sentido específico para o caso da Rússia. Chegou-se a uma sociedade onde parte significativa da população considera a experiência vivenciada no período pós-soviético como negativa e quase a metade da população perdeu a confiança no futuro. Finalmente, chegou-se ao momento quando em que há a necessidade de novas reformas. Recentemente, foi elaborada a Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico da Rússia para o período até 2020. Neste documento do planejamento estratégico, reconhece-se o modelo atual de desenvolvimento está esgotado e propõe-se um novo modelo de crescimento e uma nova política social através de novas reformas em todas as esferas da sociedade (STRATEGIYA-2020, 2011).

5. Conclusão

A planificação socialista, desde o seu início, na Rússia Soviética, submeteu-se à esfera ideológica, tornando-se dependente das decisões políticas, às vezes voluntaristas e não profissionais. A politização excessiva da planificação econômica impactou negativamente no desenvolvimento socioeconômico em todo o período soviético.

As mudanças cruciais da economia planificada na direção da economia do socialismo de mercado, previstas pela *Perestroika*, não foram realizadas devido ao fracasso das reformas. No entanto, efeitos da *Perestroika*, como mudanças organizacionais, liberalização das decisões de agentes econômicos, perda parcial do controle por parte do Governo, entre outros, junto com acontecimentos políticos, contribuíram para a destruição do sistema planificado socialista.

A escolha do caminho de transição para a economia de mercado e adoção da estratégia neoliberal de transição deveu-se à vontade política dos dirigentes do país naquele momento. A rápida desmontagem do sistema planificado, na ausência de instrumentos de mercado, levou ao caos na economia e à crise transformacional profunda; a liberalização abrupta de preços desencadeou a hiperinflação; a privatização na sociedade, onde não existiu a legítima classe média, resultou na formação da pequena classe oligárquica - a única que se-beneficiou da privatização da propriedade pública estatal, sem nenhum benefício para a própria sociedade.

Hoje, mais que vinte anos do período de transformações pós-soviéticas, a Rússia chegou a um tipo de economia mista em que a denominação “mista” não tem só o sentido que a teoria econômica lhe confere, mas, sim, o sentido mais amplo e específico para o caso do país. Percepções subjetivas da população em torno das reformas do período pós-soviético demonstraram significativa insatisfação da população com as transformações realizadas. Reconhece-se, no país, que os modelos atuais do crescimento econômico e da política social devem ser modificados. Então, a Rússia está à beira de novas reformas.

Referências Bibliográficas

ALVES, A. O sistema bancário na Rússia entre duas crises. Em: ALVES A.G. de M.P. (org.) *Uma longa transição. Vinte anos de transformações na Rússia*. Brasília: IPEA, p.p.241-293, 2011.

ABALKIN, Leonid. *Smena tysyachiletij e sotsialnye al'ternativy (Virada do milênio e alternativas sociais)*. Biblioteca Gumer: politologia, p.p. 1-5, 2000. Disponível em:

< http://www.gumer.info/bibliotek_Buks/Polit/Article/Abalk_SmT.php > Acesso em 4 de jan.2012.

No original: АБАЛКИН, Л.И. Смена тысячелетий и социальные альтернативы. Библиотека Гумер-политология, 2000.

BARNETT, Vincent. *Kondratiev and the Dynamics of Economic Development: Long Cycles and Industrial Growth in Historical Context*. Palgrave Macmillan Country, UK, 282 p. 1998.

BAYER, Aleksey. *90 let NEПу – redkomu uspekhu bol'shevikov (90 anos do NEP – um raro sucesso dos bolsheviks)*. Gazeta Snob, 11 de agosto, p.p. 1-3, 2011.

No original: Байер, Алексей. 90 лет НЭПу – редкому успеху большевиков. Disponível em <<http://www.snob.ru/selected/entry/39382>>. Acesso em 2 de mar. 2012.

BRUTSKUS, B.D. *Sovetskaya Rossiya e sotsializm (Rússia Soviética e socialismo)*. São Petersburgo: Zvezda, 1995.

No original: Бруцкус Б. Д. Советская Россия и социализм. Санкт Петербург: Звезда, 1995.

FELDBLYUM, Vladislav. *Besplanovaya Rossiya: k 90 letiyu sozdaniya e 20-letiyu razrusheniya Gosplana SSSR (A Rússia sem Plano: 90 anos da fundação e 20 anos da destruição do Gosplan da URSS)*. Forum Nauka i Zhizn, p.p. 1-4, 23 de agosto de 2011.

No original: ФЕЛЬДБЛЮМ, Владислав. Бесплановая Россия: к 90-летию создания и 20-летию разрушения Госплана СССР. Disponível em: <<http://www.nkj.ru/forum/forum11/topic16311/messages>>. Acesso em 2 de mar. 2012.

GORBACHEV, Mikhail. *Zhizn e reformy (Realidade e Reformas)*. Moscou: Politizdat, 1995, 64 p.

No original: ГОРБАЧЕВ, М. С. Горбачев. Жизнь и реформы. Москва, Политиздат, 1995.

GOSCOMSTAT. *Rossiya v tsifrah (Rússia em números)*. Relatório Estatístico: anos variados. Moscou: Roskomstat, 2001-2011.

No original: ГОСКОМСТАТ. Россия в цифрах. Краткий статистический сборник, за разные годы. Москва. Госкомстат, 2001-2011 г.г.

INSTITUT GAIDARA. *Rossiyskaya ekonomika v 2010 godu: tendentsii i perspektivy. (Economia russa em 2010: tendências e perspectivas)*. Moscou. Instituto de Gaidar. Relatório n. 32, Moscou, 2011, 592 p.

No original: Институт экономической политики им. Гайдара. Российская экономика в 2010 г. Тенденции и перспективы. Москва. Выпуск 32, 2011.

INSTITUT SOTSIOLOGII. *Dvadsat' let reform glazami rossiyan (Vinte anos das Reformas sob o olhar da população russa)*. Relatório Final, Moscou: Instituto da Sociologia, 304 p, 2011.

No original: Институт Социологии Российской Академии Наук. Двадцать лет реформ глазами россиян. Аналитический Доклад, 304 стр., 2011.

KARR, E.H. *Russkaya revolyutsiya ot Lenina do Stalina: 1917-1929. (Revolução russa de Lenin a Stalin: 1917-1929)*. Tradução do inglês de Chernyakhovskaya, L. Moscou: Inter-Verso, 1990, 208 p.

No original: Карр, Э. Х. Русская революция от Ленина до Сталина, 1917-1929. Перевод с англ. Л.Черняковской. Москва: Интер-Версо, 1990, 208 стр.

KHANIN, Grigory. *Desyatiletie triumfa sovetskoi ekonomiki: pyatidesyatye gody (Década de triunfo da economia soviética: anos de 1950)*. Em: *Svobodnaya mysl' - XXI vek*, n.5, p.p. 50-67, 2002.

No original: ХАНИН, Г. И. Десятилетие триумфа советской экономики: годы пятидесятые. Свободная мысль - XXI век, n. 5, стр. 50-67, 2002.

KOTZ, David M. Lessons from Economic Transition in Russia and China. In: БАЙМАН, R.et.al (org.). *Political Economy and Contemporary Capitalism: Radical Perspectives on Economic Theory and Policy*, Armonk, NY: M.E. Sharpe, p.p. 210-217, 2000.

KURNOSOV, Vasily. Kak nachinalos' sovetskoe planirovanie (Como se iniciou a planificação soviética). Em: *Izvestiya. Universidade de Economia e Finanças de São Petersburgo*, n.6, p.p. 113-117, 2010.

No original: КУРНОСОВ В. В. Как начиналось советское планирование. Известия Санкт-Петербургского Университета Экономики и Финансов, № 6, стр. 113-117, 2010.

LEBEDEV, N. Rossijskaya ekonomika v 1998 godu (Economia russa em 1998). Em: *Obshestvo e Ekonomika (Sociedade e Economia)*, Moscou, n. 1, p.p. 22-35, 1998.

No original: ЛЕБЕДЕВ, Н. Российская экономика в 1998 году. Общество и экономика, № 1, 1998.

MAU, Vladimir. Ot perestroyki k radikal'nym reformam: k dvadtsatiletiyu nachala postkommunisticheskikh preobrazovanij (De *perestroika* às reformas radicais: vinte anos desde o início das modificações pós-comunistas). Em: Moscou. *Ekonomicheskaya politika (Política Econômica)*, №.1, p.p. 5-20, 2012.

No original: МАУ, Владимир. От перестройки к радикальным реформам: к двадцатилетию начала посткоммунистических преобразований. Экономическая Политика, №.1, стр.5-20, 2012.

MEDEIROS, C.A.de. A Economia Política da transição na Rússia. Em: ALVES A.G. de M.P. (org.) *Uma longa transição. Vinte anos de transformações na Rússia*. Brasília: IPEA, p.p.13-38, 2011.

MINEKONOMRAZVITIYA (Ministério da Economia). *Ob itogah sotcialno-ekonomicheskogo razvitiya RF za 2000-2002 gody (Desenvolvimento socioeconômico da Federação Russa nos anos 2000-2002)*. Moscou: Minekonomrazvitiya, 2003, 182 p.

No original: Минэкономразвития. Об итогах социально-экономического развития РФ за 2000-2002 годы. Москва: Минэкономразвития, 2003.

MINEKONOMRAZVITIYA (Ministério da Economia) *O gosudarstvennom strategicheskome planirovanii (Planificação Estratégica Estatal)*. Proekt Federal'nogo Zakona (Projeto da Lei Federal). Moscou 2011, 72 p.

No original: Минэкономразвития. О государственном стратегическом планировании. Проект Федерального закона. Москва, 2011. Disponível em:

<http://www.economy.gov.ru/minec/about/structure/depstrategy/doc20111121_005> Acesso em 10 de março de 2012.

MONTHLY REVIEW. *Criando uma Sociedade Justa: Lições da planificação na URSS & nos EUA*. Entrevista com Harry Magdoff, co-editor da Monthly Review. Vol. 54: 5, p.1-4, 2002. Tradução de

Sérgio Ortiz. Disponível em: <http://resistir.info/mreview/magdoff_54_port.html> Acesso em 12 de janeiro de 2012.

MOROZOV, V. Programa stabilizatsii ekonomiki e finansov (Programa da estabilização da economia e de finanças). Em: *Voprosy Ekonomiki (Questões da Economia)*, Moscou, n.1, p.p. 3-12, 1997. No original: МОРОЗОВ, В. Программа стабилизации экономики и финансов. Вопросы экономики, № 1, 1997.

POMERANZ, Lenina. Rússia: mudanças na estratégia de desenvolvimento pós-crise? Em: ALVES A.G. de M.P. (org.) *Uma longa transição. Vinte anos de transformações na Rússia*. Brasília: IPEA, p.p.155-181, 2011.

POPOV, Vladimir. China's Rise in the Medium Term Perspective: an Interpretation of the differences in Economic Performance of China and Russia since 1949. Em: *Historia e Economia*. Revista Interdisciplinar, vol. 3, n.1-2, 2007, p.13-38, 2007.

SCHWARZ, Michael; LAZEAR, Edward; ROSEN, Sherwin. Russia in transition. In: *Harvard Institute Research Working Paper*, Harvard, n.1982, p. 1- 42, November 2002.

II S'EZD NARODNYH DEPUTATOV (II CONGRESSO DOS DEPUTADOS FEDERAIS). *O merax po ozdorovleniyu ekonomiki, etapah ekonomicheskoy reformy e printsipialnyh podhodah k razrabotke XIII pyatiletnego plana (Medidas e etapas da reforma econômica e abordagens principais sobre a elaboração do XIII Plano Quinquenal)*. Moscou: Politizdat, 1990, 124 p. No original: II съезд народных депутатов. О мерах по оздоровлению экономики, этапах экономической реформы и принципиальных подходах по разработке XIII пятилетнего плана. Москва. Политиздат, 1990.

STRATEGIA-2020. *Novaya model rosta i novaya sotsial'naya politika (Estratégia-2020. Novo modelo de crescimento e nova política social)*. Relatório Final. Moscou, 2012, 864 p. No original: Стратегия – 2020. Новая модель роста – новая социальная политика. Итоговый доклад о результатах экспертной работы. Москва, 2011. Disponível em<<http://2020strategy.ru/documents/32710234.html>> Acesso em 1 mar. 2012

VEDEEV, A. e KOSAREV, A. Nekotorye kolichetvennyye otsenki vozdeystviya institutsional'nyh ogranichenij na ekonomicheskij rost v Rossii (Avaliações quantitativas das limitações institucionais sobre o crescimento econômico na Rússia). Em: Moscou. *Ekonomicheskaya politika (Política Econômica)*, n.1, p.p. 50-65, 2012.

No original: ВЕДЕЕВ, А. и КОСАРЕВ, А. Некоторые количественные оценки воздействия институциональных ограничений на экономический рост в России. Экономическая Политика, №.1, стр.50-65, 2012.

VEDUTA, Elena. *Strategiya e ekonomicheskaya politika gosudarstva. (Estratégia e política econômica do governo)*. Moscou: Vyschee obrazovanie, 2002, 361 p.

No original: ВЕДУТА, Е.Н. Стратегия и экономическая политика государства. Москва, Высшее образование, 2002.

VOLOIZANOVA, G.; GODZINA, G. *Istoriya menezhmenta (Historia da Gestão)*. Moscou: INFRA-M, 2001, 231 p. No original: ВОЛОИЗАНОВА Г. П., ГОДЗИНА Г. С. История менеджмента. - Москва: ИНФРА-М, 2001.

WHEATCROFF, C.J. et al. Soviet Industrialization Reconsidered: some preliminary conclusions about economic development between 1926 and 1941. In: *Economic History Review*, vol. 39, n. 2: 264-294, 1986.

THE WORLD BANK. *Transition. The first 10 years. Analysis and Lessons for Eastern Europe and the Former Soviet Union*. The World Bank, Washington, D.C., 2002, 149 p.

YAVLINSKY, Grigory. *Sotsial'no ekonomicheskaya sistema Rossii e problema eyo modernizatsii (Sistema socioeconômico da Rússia e o problema da sua modernização)*. Moscou. Tese (Doutorado em Economia), TSEMI RAN, 2005, 348 p. No original: Явлинский, Григорий. Социально-экономическая система России и проблема ее модернизации. Диссертация на соискание ученой степени доктора экономических наук. Москва, ЦЭМИ РАН, 348 стр. Disponível em: < <http://www.yavlinsky.ru/said/articles/index.phtml?id=2073> > Acesso em 1 de fev. 2012.